

Livro reportagem Caminhos Cruzados: Manaus e a migração venezuelana.¹

Suammy Saiury Martins MACEDO²

Liliana Rodrigues da SILVA³

Faculdade Wyden Martha Falcão (FMF), Manaus – AM

RESUMO

O Livro reportagem “Caminhos Cruzados: Manaus e a migração venezuelana”, relatara a história de três venezuelanos que vieram para Manaus em busca de um refúgio da crise política e socioeconômica que acontece no país desde 2013, visando descrever detalhes e emoções dos personagens, tendo como embasamento teórico principal o livro ‘Voyeur’ do jornalista Gay Talese (2016), considerado um dos jornalistas pioneiros em escrita literária. A produção do livro reportagem será através do gênero textual entrevista com anotações em diário de bordo. Este artigo tem o intuito de mostrar a produção do livro reportagem informando a população e concedendo voz aos migrantes venezuelanos e suas histórias que são pouco divulgadas nos veículos de comunicação tradicionais de Manaus.

Palavras-chave: Imigração; Venezuela; Manaus; Livro Reportagem.

1. INTRODUÇÃO

Ao observar a sociedade Manauara e o quanto são leigos em relação a migração Venezuelana que aumenta cada dia mais na capital, o livro reportagem parte de uma necessidade de informar casos particulares que são limitados pela mídia em Manaus. A falta de conhecimento faz com que as pessoas se tornem intolerantes e até preconceituosas, sem saber diferenciar população urbana venezuelana de população indígena venezuelana a qual ambas habitam em Manaus.

Além destas rubricas que conceberam a oportunidade do projeto, existe a motivação pessoal da autora, observadora das comunidades venezuelanas que vivem em Manaus e admiradora incontestável das histórias de superação das pessoas que abandonaram e arriscaram suas vidas para libertar-se da crise venezuelana.

¹ Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 24 a 26 de junho de 2019.

² Aluna Acadêmica do 7º Período do Curso de Jornalismo da FMF. E-mail: saurysuammy@gmail.com.

³ Mestrado em Ciências da Comunicação. MBA em Comunicação Empresarial e MKT pela Universidade do Norte – UniNorte. Pós-Graduada em planejamento Estratégico Empresarial pela Universidade Federal do Amazonas. Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Norte – UniNorte. Professora de Comunicação Social da Faculdade Martha Falcão.

Como um incentivo a mais que ratifica a relevância do projeto, observou-se que a importância social geral do livro reportagem é abordar uma crise socioeconômica que se ramifica de sua origem e fragmenta-se para cidades próximas ocasionando um grande impacto social. O que pode incentivar outros alunos a explorarem mais o tema, do mesmo modo que o livro é capaz de relatar emoções e histórias desses personagens não-fictícios, sendo apto a estudos, pesquisas e como esclarecedor para pessoas interessadas neste assunto.

2. O INÍCIO DA CRISE NA VENEZUELA

Para compreender a crise atual pela qual a Venezuela vive, é necessário recordar o que era o esquema político do então presidente Hugo Chávez, que incluía a redefinição do padrão democrático do país, promovendo uma “democracia participativa e protagonista”, e a efetivação do autodenominado “Socialismo do Século 21”. No decorrer da Guerra Fria a Venezuela manteve-se uma democracia, sendo contrária a maior parte dos países latino-americanos.

Em 1958 o último ditador, Marcos Peres Jiménez, foi derrubado por um pacto conhecido como Ponto Fixo. O Pacto inseriu os essenciais partidos políticos, o social democrata Ação Social e o democrata cristão Comitê de Organização Política Eleitoral Independente, que modificaram o poder até 1988. A durabilidade foi mantida via introdução de representantes dos outros partidos nos governos (exceto o Partido Comunista) e conversas com empresários, trabalhadores, Igrejas e Forças Armadas. A base concreta I do Ponto Fixo estava voltada a distribuição clientelista da renda petrolífera, controlada pela estatal Petroleos de Venezuela SA (PDVSA).

A Crise do Petróleo de 1979 teve forte impacto na economia venezuelana, já que a saída do petróleo por intermédio dos países produtores foi atingida, o que gerou recordes no valor do barril. Como resultado, constatou-se a elevação dos juros internacionais, fortemente negativo para a Venezuela, por conta da dívida externa do país estar aumentando grandemente. No fim de 1980, quando o preço do barril reduziu, as reservas do Banco Central venezuelano despencaram, a inflação disparou, o salário real teve uma diminuição drástica e houve uma intensa fuga de capitais.

No dia 6 de dezembro de 1998, logo após vencer as eleições Chávez nomeou-se presidente. O país estava em um momento de instabilidade, sem informações institucionais com credibilidade e passava por uma crítica crise social. Hugo Chávez usou sua reputação adquirida seis anos antes e pautou sua campanha na luta contra a pobreza, para garantir conclusão no

pleito. Um dos fatores que fez com que ele se tornasse muito popular era a polícia está do seu lado durante a gestão de seu mandato.

Quando Chávez chegou ao poder um de seus objetivos foi lançar a chamada Revolução Bolivariana, que teve seu início na Assembleia Constituinte em 1999, essa chamada visava criar uma nova Constituição da Venezuela, com 70% da população a seu favor. Na nova ordem constitucional, uma eleição presidencial e legislativa, foi realizada na qual Chávez se reelegeu presidente e o Polo Patriótico, composto por simpatizantes do presidente, conquistou a maior parte dos cargos na Assembleia Nacional.

Em 2002, a companhia estatal de PDVSA teve todos os seus gestores demitidos e substituídos por pessoas de sua confiança, Chávez sofreu um forte protesto nas ruas pedindo a sua saída da presidência. A oposição se apoderou do controle dos poços de petróleo da PDVSA, responsável por 95% da produção de petróleo venezuelana.

A escalada de insatisfação foi tão grande que setores que antes apoiavam o presidente o abandonaram, quando no dia 11 de abril manifestantes pediram a saída do cargo que ocupava Chávez. O exército, antes grande apoiador do presidente, agora estava contra ele e o general Lucas Rincón, chefe das Forças Armadas, deu o anúncio de que Chávez havia renunciado, o que foi sucessivamente desmentido pelo presidente. Luis Arturo Bárcenas jornalista da BBC News Brasil em março de 2019 afirmou:

Chávez capitalizou um descontentamento social que existia desde governos passados, com uma desigualdade social acentuada, e o início de seu governo marcado pelo peso elevado que deu ao Estado e pelo aspecto populista. Isso se caracterizou por um repúdio à propriedade privada e a um menor papel do mercado, o que resultou num estrito controle de preços e transações cambiais.

Nicolás Maduro, eleito em 2013 para um mandato integral, na primeira eleição após a morte de Chávez, chegou ao poder para dar continuidade ao trabalho que vinha sendo feito pelo seu antecessor. “Chávez segue presente “assombrando” o mundo com os efeitos destrutivos de sua combinação de tráfico de cocaína, terrorismo e corrupção. ” (COUTINHO, 2018, p.28).

A vitória foi apertada, contra seu opositor, Henrique Capriles Radonski, que conquistou 49,07% dos votos ⁴. Porém, Maduro assumiu um país por intermédio a

uma crise política que complicava a crise econômica pela qual o país vivia. Dessa forma, sua taxa de aprovação caiu, o que levou a oposição a ganhar seguidores com o pedido de plebiscito para a anulação do mandato do presidente.

⁴ Tibisay Lucena, presidente do Conselho Nacional Eleitoral da Venezuela divulga resultados das eleições em abril de 2013 em entrevista à BBC NEWS.

A eleição presidencial da Venezuela deveria acontecer no fim de 2018, mas o governo alterou a data para maio. Por outro lado, os questionamentos centrais começaram a surgir em torno do número de eleitores que compareceram às urnas e votaram em Nicolás Maduro.

Grande parte da oposição, formada pela MUD (Mesa da Unidade Democrática), resolveu sabotar as eleições por não a considerar verídica, uma vez que fortes concorrentes de Maduro, como Leopoldo López, estão presos, com acusações de que órgãos como o Conselho Eleitoral são aparelhados ao governo.

A vitória de Maduro no cenário mundial foi recebida com controvérsias: enquanto os países com aproximação ideológica à bolivariana reconheceram prontamente as eleições, os outros que adotam uma perspectiva neoliberal evitaram parabenizá-lo. Já a oposição se recusou a aceitar os resultados e Capriles convocou manifestações para os dias 15, 16 e 17 de abril de 2017. Nessas manifestações houve confronto com a Guarda Nacional, onde 8 pessoas morreram. (PEDRONI & FERNANDO, 2018, p. 09).

Desde as eleições, a fragilidade política e econômica na Venezuela se fortaleceram ainda mais, atingindo vários momentos de maior tensão com ameaças diretas de intervenção dos Estados Unidos. Isso aconteceu depois que o então líder da Assembleia Nacional, Juan Guaidó, se autodeclarou presidente contingente da Venezuela, alertando estar ocupando um cargo que fora usurpado e reivindicando novas eleições livres. As ruas de Caracas foram tomadas pela população pedindo também a queda do presidente. Maduro já anunciou que não renunciará. Desde então, 14 países, dentre entre eles, Brasil, EUA, os da União Europeia e os do Grupo de Lima, que reúne a maioria dos países latino-americanos. A OEA (Organização dos Estados Americanos) também declarou apoio ao opositorista e reconhecem Guaidó como presidente.

3. A MIGRAÇÃO VENEZUELANA EM MANAUS

A crise política, econômica e social na Venezuela, provocou um fluxo migratório em grande escala para o Brasil e principalmente para as cidades que fazem ou são próximas das fronteiras do país como Boa Vista (RR) e Manaus, que são capitais que vivenciam uma expansão crescente da imigração. Segundo a ACNUR (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados), cerca de 176 mil venezuelanos já entraram no Brasil desde 2017, sendo que 66 mil formalizou o pedido de refúgio. Uma grande parte desses venezuelanos é constituída por indígenas da estirpe *E'ñepá* e *Warao* que já foram identificados em diversos locais de Manaus.

A migração venezuelana não se restringiu ao Estado de Roraima. Novas fronteiras passaram a ser exploradas. O primeiro destino, após Boa Vista, passou a ser a cidade de Manaus/AM. Posteriormente, a migração conquistou também o Pará. Os primeiros desbravadores em massa foram os indígenas da etnia *warao*, que por sua própria cultura, estão em constante mobilidade. (BAENINGER, 2018, p. 89)

A fronteira entre Brasil e Venezuela é totalmente amazônica a qual é de fácil trajeto. Durante o percurso não é requerido nenhum tipo de comprovante financeiro, cartão de crédito ou documento de solicitação de estadia provisória no Brasil. De acordo com o tratado titulado Residência de Nacionais do Mercosul Bolívia e Chile, assinado em 2002 e entrando em vigor no Brasil em 2009, os cidadãos de todos os países Mercosul agregados aos associados Chile e Bolívia estão numa região de livre residência com autorização inclusive a trabalho.

As fronteiras internas não estão marcadas por limites e divisas físicas, mas sim imaginárias. Não há uma definição precisa de onde começa e onde termina a fronteira interna. As fronteiras internas são áreas de expansão onde a ordem econômica e social da nação deve ainda ser implantada. Desse modo, podemos afirmar que tanto a região Guayana na Venezuela quanto a região Amazônica são consideradas fronteiras internas de suas nações. (RODRIGUES, 2006, p. 199)

Muitos venezuelanos saem de Boa Vista (RR) em virtude de uma melhor condição de vida em Manaus, percorrendo de ônibus uma distância de 782 quilômetros pela BR 174. O custo da viagem varia de R\$ 120,00 a 150,00 reais, por cada trecho, muitas pessoas sem condições de pagar o transporte preferem fazer o trajeto a pé. Alguns têm sorte e conseguem ajuda pelo caminho, outros levam até dois dias e uma noite para chegar à capital num percurso marcado pela falta de comida, sede e cansaço.

À medida que intensifica a situação política da Venezuela, os imigrantes que estão vindo para o Brasil pela fronteira de Roraima são mais pobres. É o que afirma José Carlos Franco, antropólogo e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR).

Os venezuelanos também vão à Colômbia, Peru, Equador, Chile Argentina e Uruguai. O contingente que a gente mais recebeu no Brasil foram primeiro os da classe média e depois os das classes mais populares. Com a tendência a aumentar a imigração e com a perda do poder aquisitivo na Venezuela, eles começam a chegar como podem até Boa Vista onde já têm amigos, parentes, ou alguma perspectiva de trabalho. Ir a pé é um caminho viável do ponto de vista físico, mas muito duro. É uma provação.

Diante das condições de fragilidade física e psicológica escassez de recursos que eles apresentam ao ingressarem no Brasil, a existência de moradias improvisadas no viaduto de Manaus tornou-se rapidamente, pelas próprias redes de contato internas ao fluxo sendo a grande referência para onde eles deveriam se encaminhar após a chegada.

É visível nas avenidas da capital, homens e mulheres, algumas delas acompanhadas com crianças expondo nas ruas mensagens escritas em pedaços de papelão com as seguintes frases: *sou venezuelano (a), preciso de um trabalho ou uma ajuda. Obrigado.*

Segundo dados da Polícia Federal aproximadamente 14 mil solicitações de refúgio foram cadastradas nos anos de 2017 e 2018 em Manaus. Atividades já implementadas pela prefeitura de Manaus, como possibilitar o processo de documentação no Brasil sendo uma exigência para ter acesso à programas sociais, os cuidados básicos de saúde e o aluguel de casas para pequenos grupos familiares.

Ainda que limitadas, tais ações são uma possível política de acolhimento aos venezuelanos que estão em Manaus, para que eles tenham condições de gerir a sua própria permanência na cidade e assim adquirirem uma condição de vida melhor.

4. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE UM LIVRO-REPORTAGEM

O livro-reportagem é um gênero literário do qual o autor narra uma história rica em detalhes e bastante extensa que por essa razão não é suportada nos meios de mídias tradicionais como jornais impressos e revistas. A reportagem escrita em livro começou a chamar atenção como uma subclasse da literatura na Europa em meados do século XIX. Nessa época os jornais eram preenchidos com artigos e editoriais.

Não se trata apenas de fugir das amarras da redação ou de exercitar a veia literária em um livro-reportagem. O conceito é muito mais amplo. Significa potencializar os recursos do jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do lide', evitar os definidores primários' e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2006, p. 6)

Acredita-se que o marco inicial da escrita literária se iniciou durante a Segunda Guerra Mundial, com os jornais enviando correspondentes aos locais em conflitos para colherem relatos dos soldados em combate e assim publicar suas histórias nos jornais, pesquisadores acreditam que o lead passou a ser utilizado durante a Segunda Guerra Mundial para pôr mais facilidade ao trabalho dos correspondentes. Bello (2006, p.23) informa que durante o período de guerra os textos começaram a se ramificar com detalhes ocorridos, em ordem decrescente. Foi assim que surgiu a pirâmide invertida.

O livro-reportagem apresenta uma grande diferença em comparação as matérias publicadas nos jornais, a principal delas é a enorme quantidade de detalhes que o livro pode relatar. Por não estar confinado aos prazos apertados e a rotina da redação, ele possibilita ao

autor fazer uma apuração mais detalhado e aprofundada sobre o assunto. Um dos grandes pioneiros em livro-reportagem é o jornalista Gay Talese, considerado fundador do Novo jornalismo, por seu método ser bastante descritivo com um diferencial de entrevistar seus personagens não fictícios sempre ao vivo podendo vivenciar os fatos e assim introduzir-se membro da história.

Eu queria frases como essas em meus textos de esportes, mas sabia também que não poderia escrevê-las. Eu era um jornalista, e não um ficcionista. No entendo, se conseguisse me aproximar o suficiente de alguns daqueles atletas que eu estava agora conhecendo em Nova York e os convencesse a confiar em mim e me fazer confidências, como tinham feito muitos dos jogadores que havia conhecido no secundário e na universidade, quando costumava ter pena deles e animá-los após cada derrota - eu era a Miss Lonelyhearts dos vestiários -, talvez pudesse escrever reportagens pessoais factualmente corretas, mas muito reveladoras, sobre atletas de primeira linha e usando seus nomes reais, e depois conseguir que essas histórias fossem publicadas no convencionalismo *New York Times*. (TALESE, 2009, p. 15)

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o avanço do livro-reportagem se inicia quase ao mesmo tempo do aparecimento da comunicação digital. A hipótese levantada é que a grande maioria das pessoas demonstram não ter interesse por textos longos e intensos. Mas na realidade, o que o público não deseja são textos rasos ou sem conteúdo. E são essas pessoas, que se interessam ou precisam se aprofundar em um determinado assunto, que estão utilizando os livros.

Nessa perspectiva, a internet e o livro-reportagem são meios conexos de conhecimento, podendo ser visto como um acréscimo de informações para todos os veículos, já que é capaz de noticiar, revelar, registrar e investigar. Ele vem preencher um espaço, presente especialmente na cobertura jornalística.

O processo de produção do livro-reportagem se estrutura na seleção do tema que será reportado, os conceitos de noticiabilidade envolvidos nesta etapa, passando pela apuração (pesquisa, entrevista, documental e observação), construção do texto (linguagem, estrutura, formato, contextualização e verificação), edição, até a veiculação. A apuração é um elemento presente em todas as etapas da construção do livro-reportagem.

Os procedimentos metodológicos adotados na produção e criação de um livro-reportagem são semelhantes aos que compõem a produção jornalística de uma grande reportagem ou reportagem, no entanto, suportes diferentes e suas especificidades no tratamento destes procedimentos devem ser notadas. O processo de produção e construção textual no livro-reportagem se caracterizaram com um movimento espiral, estabelecendo um diálogo em todo

seu percurso exigindo um número suficiente de informações, dados, fontes, depoimentos para que contemple o conteúdo e o volume de um livro sem desfigurar sua relação com a realidade e sem migrar para a “invenção”, ou mesmo ficção. O que não o impossibilita de utilizar os recursos do jornalismo literário.

4.1 CONSTRUÇÕES DE IDENTIDADE DOS PERSONAGENS

Os personagens que irão compor o livro reportagem ‘Caminhos Cruzados: Manaus e a migração venezuelana’, foram escolhidos por representarem diferentes tipos de classes sociais que encontram-se passando pela mesma situação sociopolítica e migratória. O livro-reportagem será dividido em três etapas, com a proposta de relatar as histórias dos personagens individualmente em cada capítulo, como eram suas vidas antes da crise na Venezuela suas profissões e seus relacionamentos pessoais, durante a crise, as dificuldades e desafios para sair da Venezuela e atualmente como vivem e o que fazem em Manaus. As personas que darão rostos as histórias relatadas serão Fernandez Martinez, Francisco Parrarei e Dana Paola.

Fernandez Martinez (Figura 1), atualmente com 51 anos, vivia na Venezuela como agricultor proprietário de uma fazenda com 12 hectares e mais de 20 funcionários, morava com sua esposa

Figura 1: Fernandez Martinez em ilustração.

e seu filho em San Félix, sudoeste da Venezuela. Martinez possuía uma boa condição de vida, com uma propriedade bem localizada e com muitos animais (bovinos e suínos). Decidiu sair da



Figura: Yule Yllie

Venezuela após ter sido mantido refém com sua família e ter presenciado toda sua propriedade sendo saqueada.

Francisco Parrarei (Figura 2), 25, trabalhava como atendente no Burger King na ilha de Margarita, a nordeste de Caracas, quando a crise se intensificou, Parrarei sobrevivia apenas de migalhas que os turistas deixavam nas mesas da lanchonete, grande parte das vezes as sobras deixadas por clientes eram sua única refeição em semanas. Parrarei, migrou para o Brasil pela fronteira de Pacaraima, norte do estado de Roraima vindo para Manaus fazendo toda a trajetória a pé, com a esperança de encontrar um emprego e buscar seus pais que ainda residem na Venezuela.

Figura 2: Francisco Parrarei em ilustração.



Figura : Yule Yllie

Dana Paola (Figura 3), 22, morava em uma periferia de Los Pinos em Caracas, passou sua infância tendo dificuldades financeiras por seus pais serem separados e sua mãe alcoólatra. Por viver em uma zona pobre do país a crise ocasionou extrema pobreza onde morava, grávida e recém-chegada em Manaus está sozinha depois de ter perdido contato com sua família que ainda vive no país.

Figura 3: Dana Paola.



Figura: Yule Yllie

5. METODOLOGIA

Este projeto propõe uma pesquisa aplicada com caráter quali-quantitativo. A pesquisa científica aplicada tem como intuito conseguir soluções aos problemas humanos, entender como lidar com um problema. Ferrari (1982, p. 171) destaca que “não obstante a finalidade prática da pesquisa, ela pode contribuir teoricamente com novos fatos para o planejamento de novas pesquisas ou mesmo para a compreensão teórica de certos setores do conhecimento”. É relevante destacar que esse método de pesquisa aplicada tem um referencial teórico como suporte para verificar a realidade a ser explorada.

A pesquisa quali-quantitativa é uma união entre a pesquisa quantitativa e a pesquisa qualitativa. Pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises de dados, caracterizando-se, pela utilização gráficos e estatísticas, seguindo a classificação proposta por Fachin (2006, p.78).

Requisitará também uma pesquisa descritiva que tem como objetivo procurar compreender o fato estudado, suas características e seus problemas. Pretende “descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVIÑOS, 1987, p. 100). Assim podendo narrar os fatos com melhor clareza e ajudar a entender o seu tema “Caminhos Cruzados: Manaus e a migração venezuelana”. Serão realizadas inicialmente pesquisas bibliográficas.

Essa classificação não pode ser vista de forma rígida, pois a grande maioria das vezes, as pesquisas não se delimitam facilmente nos modelos. Utilizando fontes de estudos em livros especializados na escrita literária no ponto de vista dos principais autores. Utilizando pesquisa documental da qual tem como base fontes primárias que são os dados que estão em posse dos pesquisados colhidos diretamente no campo de pesquisa: “uma pessoa que deseja empreender uma pesquisa documental deve, com o objetivo de constituir um corpus satisfatório, esgotar todas as pistas capazes de lhe fornecer informações interessantes” (CELLARD,2008, p.298

A entrevista também é uma técnica essencial neste projeto. Lakatos e Marconi (2007) entendem a reportagem como um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto. As entrevistas a serem realizadas neste projeto serão pessoais com a presença do entrevistador frente ao respondente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como uma crise econômica evolui em um país podendo mostrar os principais fatores que há ocasiona e como o decorrer da crise afeta a sociedade tento como exemplo a crise de 1929. O projeto também pesquisa os motivos que geram a crise sociopolítica e econômica na Venezuela fazendo uma linha do tempo desde o governo Hugo Chávez até chegar nos dias atuais tendo como referência principal o livro Era dos Extremos (1914-1991) - Eric J. HOBSEBAWM, podendo implementar tais estudos na criação do livro-reportagem ‘Caminhos Cruzados: Manaus e a migração venezuelana’. Além disso, também permitiu uma análise mais desenvolvida sobre como acontece a migração venezuelana em Manaus e quais são as causas que trazem venezuelanos à escolher a capital como nova moradia, explicando os processos de recepção da cidade para tais migrantes.

Em virtude de ratificar a relevância do projeto, observou-se que a importância social geral da pesquisa é abordar uma crise socioeconômica que se ramifica de sua origem e fragmenta-se para cidades próximas ocasionando um grande impacto social. O que pode incentivar outros alunos a explorarem mais o tema, do mesmo modo que o livro-reportagem é capaz de relatar emoções e histórias desses personagens não-fictícios, sendo apto a estudos, pesquisas e como esclarecedor para pessoas interessados neste assunto.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACNUR Brasil. **Venezuelanos chegam a Manaus e São Paulo com apoio da ONU, 2018.** Disponível em <<https://www.acnur.org/portugues/2018/05/04/venezuelanos-chegam-a-manaus-e-sao-paulo-com-apoio-da-onu/>>. Acesso em: 28 mar. 2019.

BAENINGER, Rosana; Jarochinski, Carlos. **Migrações Venezuelanas**, 1ª. ed. São Paulo; Unicamp, 2018. p.201.

BELO, Eduardo. **Livro-reportagem**. 1ª.ed. São Paulo: Contexto, 2006. p.144.

BBC News Brasil. **Crise na Venezuela: o que levou o país vizinho ao colapso econômico e à maior crise de sua história**, 2019. Disponível em <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45909515>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

COUTINHO, Leonardo. **Hugo Chaves, o espectro**. 1ª. ed. São Paulo: Vestígio, 2018. p.240.

CELLARD, André. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 3ª.ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p.319.

FERNANDO, Marcelo; PEDRONI, Julia. **Venezuela em crise: o que mudou com Maduro?**, Vitoria, 2018.16f.Disponível em:
<https://www.derechoycambiosocial.com/revista052/VENEZUELA_EM_CRISE.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2019

FRANCO, José. **MIGRANTES EM RORAIMA (BRASIL): A MASSIFICAÇÃO DOS TERMOS ACOLHER/ACOLHIMENTO**, Roraima, 2019. 15f. Disponível em <http://ufr.br/antropologia/index.php?option=com_content&view=article&id=115:migrantes-em-roraima-brasil-a-massificacao-dos-termos-acolher-acolhimento&catid=2&Itemid=102 >. Acesso em: 27 de mar. 2019.

FERRARI, Alfonso. **Metodologia da pesquisa científica**. 1ª.ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 5ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2006. p.210.

LAKATOS, Eva; MARCONI, Marina. **Metodologia científica**. 7ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007. p.310.

PENA, Felipe. **O Jornalismo literário como gênero e conceito**. Rio de Janeiro, 2006. 16f. Disponível em < link pdf >. Acesso em: 17 de abr. 2019.

RODRIGUES, Francilene. **Migração transfronteiriça na Venezuela**, Roraima, 2006. 11f. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v20n57/a15v2057.pdf>>. Acesso em: 27 de mar. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª.ed. São Paulo: Atlas, 1987. p.176.

TALESE, Gay. **Vouyer**. 1ª.ed. São Paulo:Companhia das Letras, 2016. p.270.